



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ARTE NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Alessandra Cristina de Sá Taveira Azevedo
Michelle Aparecida Silvestre Silva
Priscilla Ramos Prates

A presente pesquisa aborda a temática das contribuições do Ensino de Arte dentro da perspectiva de alfabetização na EJA, considerando o processo de construção de aprendizagem significativa, possibilitando que o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento. Nesse sentido, o ensino de Arte servirá como suporte para que os educandos demonstrem suas ânsias, os prazeres, a imaginação e as frustrações, representadas naquilo que produzem, promovendo também a mudança no meio ambiente, de forma que os problemas passem a ser instrumentos de superação e não de conformismo. Dessa forma, o professor é o profissional de extrema importância dentro dessa relação, suas ações necessitam proporcionar outras possibilidades de desvio do foco do desinteresse, timidez ou vergonha por não ter domínio sobre o código linguístico, garantindo dessa maneira o acesso a uma aprendizagem significativa de maneira igualitária. A metodologia da pesquisa privilegia a pesquisa de cunho exploratório com coleta de dados de maneira bibliográfica, foram estudados os seguintes autores: Penna (2001), Santos (2009), Souza (2000), Freire (1998), dentre outros que discursam sobre o assunto.

PALAVRAS CHAVES: Arte, aprendizagem, alfabetização e EJA.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Arte possibilita o desenvolvimento da capacidade criadora, que pode ser compreendida como a capacidade individual de captar a sensibilidade que está em nosso redor. O conjunto de ações que exprime a identidade de um povo pode ser compreendido como cultura, nesse sentido, a expressão é a maneira que o intelecto se manifesta, o indivíduo cresce assim com autonomia e promove mudanças em seu meio.

A pesquisa surgiu a partir do interesse de estudar/adquirir um maior conhecimento com relação a educação de jovens e adultos e percebemos que as metodologias para instigar



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



esse público a participar das aulas necessita ser diferenciada. Foi possível verificar que as dificuldades de aprendizagem também são diferentes, implicando na busca de conhecimentos por parte de quem ministra os conteúdos, para que o trabalho não aconteça de maneira infantilizada e nem superficial. As metodologias para ensinar precisa promover a aprendizagem de forma significativa.

Nesse sentido, a problemática que norteia o referido estudo é: De que maneira o ensino de Arte pode contribuir para a alfabetização do público da EJA? A fim de responder essas questões, elencou-se enquanto objetivo geral apresentar a organização das práticas pedagógicas para o público mencionado. Enquanto objetivos específicos, foram elencados destacar um breve histórico de políticas públicas de educação de Jovens e Adultos; Destacar a aprendizagem enquanto elemento emancipatório dos indivíduos e por fim discorrer sobre a importância do ensino de Arte na EJA.

A pesquisa enquanto procedimento adotou a revisão bibliográfica, com a pesquisa em livros e estudos publicados que abordam as contribuições da Arte para o processo de alfabetização do público da EJA. Assim, o estudo estará organizado em três capítulos que abordarão a temática citada e com respaldo dos seguintes autores Penna (2001), Santos (2009), Souza (2000), Freire (1998), dentre outros que discursam sobre o assunto.

2. BREVE HISTÓRICO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que ao longo dos anos da história da educação foi negligenciada por parte das políticas educacionais, ainda que garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira/ (LDBEN No.9394/96) não só a estrutura como os recursos para mantê-la, embora seu espaço em momentos distintos possuísse uma funcionalidade diferente, o produto final era a destinação para a formação de pessoas para o mercado de trabalho. Segundo a LDB 9394/96 (art. 32), a formação do indivíduo deve contemplar:



[...] I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:

I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (BRASIL, 1996, p 23)

O público da EJA em geral, são os jovens que não tiveram acesso à escolarização no momento oportuno – muitas são as causas, dentre elas a evasão escolar também ocasionada por diversos motivos, à questão é que as práticas de ensino necessitam contemplar não somente a preparação deste indivíduo para o mercado de trabalho, mas sim sua formação crítica, a formação de pensamento e consequentemente reflexão sobre a sua realidade e as possibilidades de ser um agente transformador de seu próprio contexto social (SOUZA, 2000).

Os processos de construção do conhecimento e de aprendizagem dos adultos são, assim, muito menos explorados na literatura psicológica do que aqueles referentes às crianças e adolescentes... A pequena atenção dedicada ao desenvolvimento humano após a adolescência pode estar relacionada a um modo de conceber a idade adulta, tradicionalmente encarada como um período de estabilidade e ausência de mudanças. (OLIVEIRA, 2004, p. 94)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



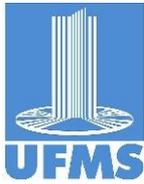
Nesse sentido, a organização curricular da EJA, assim como sua metodologia de ensinonecessita vir de encontro com o público que nela está inserido, sem, contudo, deixar de lado as premissas básicas para sua formação. A escola precisa compreender a identidade desse aluno, considerar suas experiências de vida para ter sucesso em seu aprendizado: a valorização desse saber é essencial, tipifica a aprendizagem como algo democrático, combatendo a homogeneidade e abrangendo os sujeitos de forma heterogênea (FREIRE, 1998).

Não há, pois, nem ignorância em geral nem saber em geral. Cada forma de conhecimento reconhece-se num certo tipo de saber a que contrapõe um certotipo de ignorância, a qual, por sua vez, é reconhecida como tal quando em confronto com esse tipo de saber. Todo saber é saber sobre uma certa ignorância e, vice versa, toda ignorância é ignorância de um certo saber (SANTOS, 2009, p.78).

A escola então se torna mais do que um espaço de formação, ela propicia o direcionamento desse indivíduo para a vivência em sociedade, visto que seu currículo não deve pautar-se somente em conhecimentos científicos, ele torna-se um local de cruzamento de culturas e produz assim sua própria cultura. Segundo Magalhães (1998):

No plano histórico, uma instituição educativa é uma complexidade espaço- temporal, pedagógica, organizacional, onde se relacionam elementos materiais e humanos, mediante papéis e representações diferenciados, entretecendo e projetando futuro(s), (pessoais), através de expectativas institucionais. É um lugar de permanentes tensões. [...] são projetos arquitetados e desenvolvidos a partir de quadros socioculturais (1998, p. 61-62).

As diversas culturas que perpassam o âmbito educacional projetam para uma nova estruturação da própria cultura escolar, que por si define a construção de significados de cada indivíduo. Pensar a cultura escolar como terreno de construção da perspectiva de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



formação individual e coletiva, significa pensar que com a produção de uma mudança cultural/comportamental atingiremos o respeito às pessoas em suas diversidades e possamos compreendê-las como indivíduos de valor e de direito, aqui a disciplina de Arte abarca uma enorme responsabilidade, por meio dela os indivíduos conseguem desenvolver um olhar crítico sobre a sua realidade e ao mesmo tempo fazer uso dela para se expressar.

O conhecimento é a ferramenta mais poderosa de emancipação social, não se trata apenas de possuir uma formação, mas sim de fazer valer dos conhecimentos adquiridos para modificar a realidade que o cerca, esse é um dos fundamentos da escola.

3. ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O discurso acerca de metodologias de ensino é um campo muito amplo, inúmeras podem ser aquelas em que sucessos foram obtidos assim como as que não compartilham o mesmo resultado. São diversas as linhas de abordagens pedagógicas e cada uma delas tem em sua teoria a comprovação de sua eficácia e os fundamentos que a justificam.

Um importante fato a se destacar é que não existe um manual de instruções a ser seguido, nem tão pouco uma receita de bolo pronta, quando se fala em educação, existem sujeitos envolvidos, e juntamente com eles, suas angústias, anseios, frustrações, resistências, suas histórias de vida e todos esses elementos devem ser considerados para o sucesso da aprendizagem (ALBUQUERQUE, et al, 2007).

Aqui se abre um parêntese acerca da Didática, não somente como metodologia a ser empregada, e sim como ciência a ser analisada e colocada em prática; Ela deve sustentar a reflexão da prática docente, aproximá-la ao seu objeto de estudo que é o aluno, para isso o planejamento de ações voltadas para o público para o qual se destina é essencial.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Nesse sentido, o campo teórico auxilia na tomada de decisões para implementação das ações para com os alunos, mas é imprescindível que o professor os conheça e identifique suas necessidades e peculiaridades e com base nisso estabelecer os critérios a serem contemplados dentro da sua sequência de planejamento.

Os alunos da EJA encontram-se numa fase crucial de sua aprendizagem, grandes expectativas em relação ao seu futuro profissional, acadêmico assim como a sobrecarga de lidar com conteúdo que possuem níveis de atratividade e interesse, existem também aqueles alunos que não almejam o ensino superior, que já são jovens trabalhadores, mas que por uma razão ou outra necessitam concluir a educação básica, dentre elas alfabetizar-se. O ensino deve constituir-se libertador para todos, deve romper com paradigmas já engessados e se apresentarem a esses alunos como ferramenta para evolução (GADOTTI; RAMÃO, 2008):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, RAMÃO, 2008, p.64).

A escola possui uma responsabilidade específica, que a faz distinta das demais instituições de socialização, conferindo-lhe sua própria identidade e sua relativa autonomia.

A função educativa da escola é precisamente oferecer ao indivíduo a possibilidade de detectar e entender o valor do sentido dos influxos explícitos ou latentes, que está recebendo em seu desenvolvimento, como consequência de sua participação na complexa vida cultural de sua comunidade. A primeira responsabilidade do docente, portanto é submeter sua prática e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



seu contexto escolar ao escrutínio crítico, para compreender a trama oculta de intercâmbio de significados que constituem a rede simbólica em que se formam os estudantes. A escola deve refletir sobre si mesma para poder se oferecer como plataforma educativa, a qual tenta aclarar o sentido e os mecanismos através dos quais exerce a ação da influência sobre as novas gerações. (PERÉZ- GÓMEZ, 2001, p.18)

Assim, é fundamental identificar os alunos que compõe a EJA na atualidade e estruturar uma organização curricular que venha de encontro com todas essas questões. Nesse âmbito faz-se urgente a construção de outro marco intelectual mais amplo e flexível que permita a integração de valores, ideias, tradições, costumes e aspirações que assumam a diversidade, a pluralidade, a reflexão crítica e a tolerância tanto como a exigência de elaborar a própria identidade individual e grupal.

Na atualidade os grandes desafios tanto da escola como dos professores que atuam na EJA é estabelecer práticas que não sejam meramente reprodutoras, mas sim libertadoras: que possibilitem que o aluno construa seu conhecimento, “o sujeito como ator de seu próprio aprendizado” (FREIRE, 1998, p.63).

As dificuldades de aprendizagem são outras agora, em sua grande maioria oriundas de processos não concluídos, ou seja, os conhecimentos foram assimilados de maneira superficial no período da infância, e agora na idade adulta não se possui a mesma rapidez dentro dos processos formais para a aquisição do novo conhecimento. Scoz (1994) salienta que:

[...] os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade (SCOZ, 1994, p. 22)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



É preciso compreender que a expectativa dos estudantes da EJA é em grande parte a esperança na sua condição de melhoria de vida, aqui entra o ponto crucial de desenvolvimento do trabalho pedagógico: muitos já tiveram contato com o preconceito e a marginalização, trabalham durante o dia e durante a noite assistem as aulas cansados, a tudo isso se acrescentem as dificuldades de aprendizagem, baixa autoestima e os sonhos e expectativas de cada um. Sobre essa perspectiva, Gadotti e Ramão (2008, p.32), apontam que:

Um programa de educação de adultos, por essa razão, não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno- trabalhador. Os programas de educação de jovens e adultos estarão a meio caminho do fracasso se não levarem em conta essas premissas, sobretudo na formação do educador.

É crucial que o educador compreenda todo esse contexto, trata-se de um grande desafio, conhecer seus alunos, seu conhecimento prévio e realizando a reflexão de sua práxis traçar estratégias específicas que possibilitem o sucesso desse processo.

No mínimo, esses educadores precisam respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico- econômico do grupo ou comunidade onde irão trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular. (GADOTTI; RAMÃO, 2008, p.17)

A relação entre educador e educando também necessita ser fortalecida, uma vez que a confiança deve ser mútua e que este é o facilitador da construção do



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



conhecimento daquele, conhecimento este, como já foi dito no corpo do referido estudo essencial não somente para atuação dentro de sala de aula, mas em sua família, seu trabalho, suas relações, enfim seu contexto social (LIBÂNEO, 2004).

Ao focalizar a escolaridade não realizada ou interrompida no passado, o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural (PEDROSO, 2010, p.45)

Aqui se estabelece a relação dialética com o conhecimento, Leontiev (2004) demonstra que as aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não estão dadas aos homens, elas são suscetíveis de apropriação pelo homem, que para tal necessita da intermediação de outro homem. Ainda de acordo com o autor, o processo de aprendizagem se dá pela atividade em que se “emprega relativamente aos objetos e fenômenos do mundo circundante, nos quais se concretizam estes legados da humanidade” (LEONTIEV, 2004, p. 51).

O conhecimento é o movimento da síntese (sensorial concreto), passando pela análise (abstração), chegando à síntese (o concreto-pensado, um novo concreto mais elaborado). A atividade analítico-sintética é indispensável ao avanço do conhecimento. A análise é a separação dos elementos particulares de um todo. A síntese é a reunificação dos elementos analisados. (FERREIRA, 1990, p. 51)

Nesse sentido, é fundamental que o processo de ensino ocorra de maneira que o aluno seja levado a aprender a pensar sobre, refletir sobre o que está aprendendo e aplicar esse conteúdo de maneira individual, coletiva e construtiva. Ainda de acordo com Ferreira, problematizar as questões do ensino é um caminho adequado a ser percorrido:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



1º - Partir da prática concreta - Perguntar, problematizar a prática. São as necessidades práticas que motivam a busca do conhecimento teórico. Tais necessidades constituem o problema, aquilo que é necessário solucionar. Supõe, pois, identificar fatos e situações significativas da realidade imediata. 2º- Teorizar sobre a prática - Ir além das aparências imediatas, desvelar, refletir, discutir, estudar criticamente, buscando conhecer melhor o tema problematizado. 3º - Voltar à prática para transformá-la - Voltar à prática com referências teóricas mais elaboradas e agir de modo mais competente. (FERREIRA, 1990, p. 52.)

Nesse sentido, a alfabetização deverá contemplar a realidade desse aluno, nada de textos infantilizados ou fantasiosos, pode-se por exemplo abordar questões sociais e por meio delas sistematizar a aquisição do código linguístico mas não somente pela representatividade, mas sim significativamente.

Por exemplo, ao abordar a temática da preservação ambiental, o professor poderá abordar um documentário da atualidade, e dentre as muitas possibilidades de atividades, poder-se-á propor a escrita de uma carta de reclamação aos governantes sobre a necessidade de investimentos em políticas de saneamento e preservação ambiental; É o trazer do aluno da EJA para o centro de sua aprendizagem, dar significado a sua produção. Contudo, trata-se de apenas uma sugestão de abordagem, cada professor deverá conhecer seus alunos e assim desenvolver a melhor estratégia para propiciar essa construção.

O professor pode ter seu papel compreendido como o fundamental mediador dentro de sala de aula, nas relações interativas é ele quem vai possibilitar um ambiente acolhedor para que as trocas significativas ocorram. “O professor não transmite apenas informação ou faz perguntas, mas também houve os alunos deve dar-lhe atenção e cuidar para que aprenda a expressar-se” (LIBÂNEO, 2004, p. 263).

É por meio das relações de confiança e afetividade que os alunos passam a interagir entre si e com o professor, possibilitando dessa forma a aprendizagem dinâmica e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



interativa que por sua vez, favorece a troca de conhecimentos e saberes entre docentes e discente.

4. O ENSINO DE ARTE NA EJA

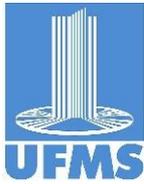
A escola é um espaço de transformações sociais e se difere das outras instituições, ela necessita proporcionar a juventude uma educação de qualidade, com aprendizagem significativa, formando pessoas críticas frente aos diversos problemas que encontram-se na sociedade.

É necessário destacar que os jovens da EJA enfrentam dificuldades diferentes das demais modalidades de ensino, é o momento em que se começa a pensar sobre o futuro, qual profissão seguir, o vestibular bate à porta, medo, insegurança, muitos também enfrentam jornada dupla: trabalho e escola, as práticas tornam-se maçantes e conteudistas, fato esse que estimula o desinteresse e por vezes também é um dos motivos de evasão.

A educação deve adicionar um determinado conjunto de práticas e valores à todas as crianças indiscriminadamente de uma classe social. Esses valores e práticas são convenientes aos jovens pertencentes a uma sociedade democrática. Sobre o assunto, Penna (2001), afirmava que:

A educação, portanto, mais do que qualquer outro instrumento de origem humana, é a grande igualadora das condições entre os homens – o eixo de equilíbrio da maquinaria social. Dá a cada homem a independência e os meios de resistir ao egoísmo dos outros homens. Faz mais do que desarmar os pobres da sua hostilidade para com os ricos, impede-os de serem pobres. (PENNA, 2001, p 17)

Por se tratar de uma “instituição multifuncional” (cf. PENNA, 2001, p. 28), onde se estabelece relações entre Estado e economia, possui um caráter de formação de um consenso social em torno de uma ordem global, ou seja, a de formação dos jovens para o



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



trabalho, para uma incorporação da vida política, para o desenvolvimento pessoal, fazendo da escola um suposto lugar de capacitação e de socialização. Suposto devido ao fato de que a escola é um lugar uniforme, ou seja, com conhecimentos selecionados que nem sempre correspondem as emergências do trabalho exigido pela sociedade capitalista.

A escola surge juntamente com uma emergência e necessidade de uma sociedade em pleno desenvolvimento, onde passa a ser exigido dessa nova sociedade comportamentos e normas a serem seguidas para que fosse possível, por parte dos sujeitos sociais dar respostas às novas regras instituídas socialmente.

A autora ainda explicita que a Arte tem fundamental importância na formação do cidadão,

[...] Acreditamos que a arte, em suas várias linguagens, tem um importante papel a cumprir na formação do cidadão. Como produção cultural, é, em suas diversas manifestações, um patrimônio da humanidade, que todos deveriam ter condições de usufruir. Em nossa sociedade de classes, entretanto, tornou-se "capital cultural" (nos termos de Bourdieu e Darbel, 1985), desigualmente distribuído. Penna (2001, p. 13)

Nesse sentido, é preciso que o ensino de Arte dentro trabalhe também com a arte nacional e local, trazendo esse conhecimento aos educandos e também respeitando os preceitos preconizados da diversidade cultural, estabelecidos pela Lei nº 9.394/96, respeitando e valorizando as diferenças culturais dos jovens de acordo com a Lei nº 11.645/2008.

Ainda sobre a necessidade em se trabalhar os aspectos regionais culturais, Dayrell (2007, p. 45), explicita que:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



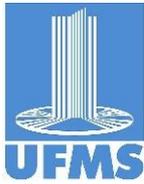
[...] trata-se, portanto, de compreender suas práticas e símbolos como manifestação de um novo modo de ser jovem, expressão das mutações ocorridas nos processos de socialização, colocando em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas que lhes informam. Desse modo, a escola tem de ser repensada para responder aos desafios que a juventude nos coloca.

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), foi modificada e apresenta conteúdos que devem ser trabalhados enfatizando a cultura regional e a miscigenação dos povos. A Arte assim precisa contemplar as heranças culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, imigrantes, todos os elementos que constituem a cultura e sua miscigenação da maneira como é concebida na atualidade.

Assim, dentro dessa organização é possível que o professor busque outras fontes que não somente os livros didáticos a serem trabalhados, eles devem sim ser o documento orientativo, porém caso a escolha feita não contemple essa quantidade de conteúdo, hoje com o acesso à internet, algumas aulas podem se tornar mais interessantes e articuladas com as competências que são pedidas em cada série em especial.

Um ponto em que se pode trabalhar também a cultura local é a interdisciplinaridade, com os projetos, trabalhando a temática dentro de todos os conteúdos, favorece uma prática necessária para que não aconteça a fragmentação do conteúdo, pois, possibilita aos alunos conhecimentos de maneira sistematizada, torna-se mais tranquilo o processo de aprendizagem do jovem.

O documento norteador da BNCC (2018), possibilita uma linguagem acessível e significativa para o educando, o conhecimento pode partir da sua realidade, compete ao professor aproveitar dessas oportunidades para ampliar o repertório das crianças e também desenvolver uma excelente prática docente. Por exemplo, ele pode fazer uma pesquisa das etnias presentes no estado de Mato Grosso do Sul, ou na cidade de Campo Grande, depois pode-se construir um gráfico em sala com papéis coloridos com a quantidade pesquisada; podem ser criadas situações problemas com esse gráfico. Pode-



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



se pesquisar palavras das etnias que foram incorporadas na nossa linguagem do dia a dia, pode-se montar um dicionário de linguagem regional, dentre inúmeras atividades.

Assim, o profissional de Arte necessita refletir sobre sua prática, buscar diferentes recursos e materiais e receber da Coordenação o suporte orientativo a fim de possibilitar aos educandos a construção da noção de Cultura e História dos povos indígenas e africanos, levando em consideração claro o público que se tem e o modelo de “homem” que se deseja formar ao final do processo.

Retomando ao cerne do referido estudo que são as contribuições do ensino de Arte para o processo de alfabetização do público da EJA, o professor poderá organizar um trabalho articulado com os demais professores, propiciar por exemplo a percepção visomotora, com releituras de obras nacionais e regionais, e com as produções, articular pequenos seminários, debates, construção de listas de obras e artistas, enfatizando o uso da leitura e escrita, porém dentro de um contexto familiar ao educando.

São apenas algumas sugestões de atividades a serem propostas, o professor tem a total liberdade junto com a coordenação para montar seu planejamento anual e, assim, cumprir com o cronograma previsto e contemplar o trabalho com a Arte local dentro do ano letivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA é uma modalidade de ensino que vem contempla o direito de pessoas retomarem seus estudos a que por motivos diversos, não tiveram acesso em idade própria. São jovens, adultos, idosos que retornaram aos bancos escolares não apenas como um resgate do tempo já perdido, mas como um processo de conquistas pessoais e sociais.

A diversidade de sujeitos que compõem a EJA envolve jovens, adultos e idosos, pescadores, agricultores, há indígenas, pessoas privadas de escolarização, pessoas com deficiência, os quais também se integram as questões de gênero, religião, raça ou língua.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Os jovens que por algum motivo não concluíram seu processo de escolarização básica na educação regular passam a integrar a modalidade da Educação de Jovens e Adultos/EJA.

Estabelecendo um paralelo entre minha experiência na modalidade da EJA e todo o material de estudo utilizado durante as minhas graduações, pode-se perceber que o desafio maior é edificar a escola ideal que sirva como espaço para o sistema educacional; governo, educadores e especialistas a discutirem alternativas para a educação, romperem obstáculos, desmistificarem conjecturas já postas e confrontarem com a resistência de uma sociedade que sonha com melhorias, mas não se organiza para obter uma educação formadora.

A modalidade da EJA comporta questões diferenciadas, o ensino literalmente acontece de forma organizada e sistematizada, as propostas educacionais devem construir em conjunto contemplando os apontamentos de cada segmento que será perpassado o conhecimento, mas visando um objetivo comum que é a aprendizagem do aluno. Porém não se pode esquecer que tal estudo minucioso não faz parte do contexto social de grande parte das escolas de educação brasileira, e que para que um objetivo macro seja alcançado é necessário que a organização aconteça num primeiro momento dentro do espaço escolar, enquanto não existir por parte dos integrantes dos diversos segmentos da unidade escolar, a disponibilidade de tempo e de vontade em estar dialogando com as diversas esferas de poder que permeiam o universo escolar e de estar contribuindo com suas ideias, críticas, opiniões e atitudes, a escola está longe de ser um espaço democrático, distante de ser uma instituição ideal.

Caso não exista esse espaço de discussões a escola que deveria ser um local livre de preconceitos, qualquer tipo de pressão externa ou interna ou competições, tornam-se uma extensão da sociedade capitalista, direcionando suas intenções que antes eram de possibilitar a aquisição de conhecimentos, formação de caráter, inclusão social, para a concorrência aberta de seus integrantes, dando aos que tem acesso uma diferenciação na questão qualidade e aproveitamento desse acesso, e para aqueles que não usufruem da possibilidade uma larga distância de qualquer tipo de inclusão social.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



É válido abordar a temática da cultura nas aulas de Arte, uma vez que muitas escolas ainda têm a concepção errônea de que a transmissão da mesma é de responsabilidade única e exclusiva da instituição escolar, assim como culturalmente acreditam que sua participação na tomada de decisões na escola em nada influencia a vida dos educandos. Cabe a escola o dever de desenvolver estratégias de trabalho que envolvam esses pais procurando evidenciar que um bom relacionamento entre eles somente traz benefícios as crianças e adolescentes.

O ser alfabetizado, ou seja, ter domínio da leitura e escrita é um direito que contempla as premissas de cidadania. Nesse sentido, a escola precisa pensar suas práticas para atender a demanda do público ao qual se destina. A educação assim deverá passar ao público estudado a compreensão de que a educação vai além dos muros da escola, assim, em todos os momentos e lugares e que o trabalho pedagógico deverá ser desenvolvido a partir da sondagem do que os discentes sabem, o professor planeja suas aulas aliando o conhecimento trazido por eles aos conhecimentos científicos promovendo desta forma o desenvolvimento amplo dos sujeitos.

Assim, pode-se dizer que a aprendizagem é de responsabilidade do coletivo da escola, todos são responsáveis para que se tenha êxito na ação educacional. Uma gestão escolar ideal de acordo com aquilo que estudamos durante o curso é aquela onde todos os atores da escola possam estar analisando, refletindo e atuando para que no momento oportuno sejam realizadas as melhores soluções.

Portanto, é de suma importância a compreensão que o professor de Arte compreenda a sua importância no processo de aprendizagem do indivíduo da EJA com sua prática educativa profissional, ela serve para condução do trabalho pedagógico uma vez que detecta as dificuldades e possibilidades de desenvolvimento do educando.

REFERÊNCIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”



04 a 06 de novembro de 2021

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de e Leal, Telma Ferraz. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/#:~:text=A%20Lei%20de%20Diretrizes%20e,educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20ao%20ensino%20superior\).&text=Segundo%20a%20LDB%209394%2F96,b%C3%A1sica%20e%20o%20ensino%20superior..](https://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/#:~:text=A%20Lei%20de%20Diretrizes%20e,educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20ao%20ensino%20superior).&text=Segundo%20a%20LDB%209394%2F96,b%C3%A1sica%20e%20o%20ensino%20superior..) Acesso em 07 de set. de 2021.

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 07 set. de 2020.

DAYRELL, J. T. **A Educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa**, Educação em Revista. B.H.(15):21-29. Jun 1992.

FERREIRA, Maria José Vale. **Princípios político-pedagógicos do MOVASP**. São Paulo, MOVA-SP, Caderno n.º. 2, Secretaria Municipal de Educação, abril de 1990.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

LEONTIEV, A.; **O Desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo, Centauro, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. Paulo: Martins Fontes, 2004 (v.1).

MAGALHÃES, J. **Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas**. In: SOUSA, Cunthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara. (Org.). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

OLIVEIRA, I. A. de. **Princípios pedagógicos na educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: UNESP, 2004.

PEDROSO, Sandra Gramilich. **Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos**. In: I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13165/1/2014_Val%c3%a9riadaSilvaMoreira.pdf. Acesso em: 07 de set. 2021.

PÉREZ-GOMÉZ, Angel. Ibeniz. **A Cultura Escolar na sociedade neoliberal**. Tradução de Emani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



SANTOS, Daiane Anselmo do s. **Processo Ensino -Aprendizagem: Para Compreender As Relações pedagógicas Na Escola.** Lages 2009. Universidade do planalto catarintense – UNIP LAC.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SOUZA, João Francisco de. **A Educação Escolar, nosso Fazer Maior, Des(A)fia o nosso saber: Educação de Jovens e Adultos.** Recife: Bagaço, 2000.